

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8936 | Salvador, terça-feira, 17.09.2024

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

## Aprovado acordo no BB

**Crise climática aumenta a fome no país**

Página 2



**Começa hoje a definição sobre a Selic**

Página 4



Após dois dias de greve, os funcionários do Banco do Brasil, em assembleia-geral presencial e virtual, realizada na noite de ontem, precedida de plenária, decidiram pela

suspensão da paralisação e acordo com o BB. No entanto, será mantida a luta contra o fim da função de caixa e as demissões imotivadas autorizadas pelo STF. Página 3



JOÃO UBALDO

Em assembleia, funcionários do BB decidem pela aceitação da proposta para fechamento de ACT



# Clima em colapso agrava insegurança alimentar

Como é de praxe, os mais pobres são os grandes prejudicados

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**AS MUDANÇAS** climáticas, causadas por um sistema econômico que privilegia a explo-

ração desenfreada de recursos naturais, agrava, e muito, a insegurança alimentar, especialmente entre os mais pobres. No Brasil, enquanto os ricos mantêm privilégios, milhões de famílias lutam para colocar comida na mesa.

Dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) reve-

lam que 31% das emissões de gases de efeito estufa a partir do homem são feitas pelo sistema agroalimentar mundial.

Ano passado, estudo do Observatório do Clima mostrou que mais de 80% da emissão do Brasil vêm dos sistemas alimentares, baseado na monotonia. Quer dizer, as dietas estão cada vez menos diversificadas: 66% do consumo global se baseiam em apenas nove culturas. A demanda gera produção igualmente monótona, que agride o meio ambiente.

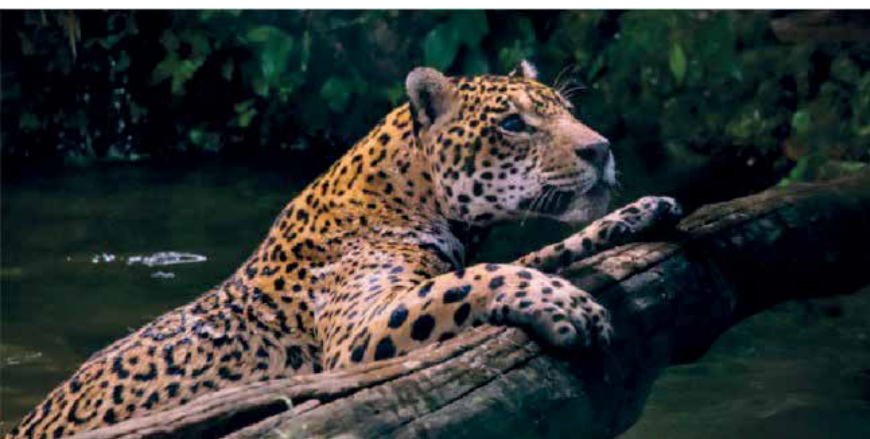
As populações que sofrem com as mudanças climáticas são as mais afetadas pela fome. No Brasil, 62% dos municípios estão em risco.

## Crise climática afeta natalidade

O AUMENTO das temperaturas, fruto da crise climática, traz consequências além dos desastres naturais e doenças provocadas pelo calor. Pesquisa do *Population Studies* indica que o calor intenso pode impactar a taxa de fertilidade humana. Cerca de nove meses após dias muito quentes, ocorre queda significativa no número de nascimentos.

Com a aceleração das mudanças climáticas, países como EUA, Brasil e nações da África Subsaariana, também registram quedas na natalidade após ondas de calor. Efeitos que, embora pequenos, sugerem um futuro onde a fertilidade pode estar em risco.

O impacto sutil do calor nas taxas de fertilidade revela mais uma camada da crise climática. Políticas públicas voltadas para enfrentar a mudança devem considerar consequências que se tornam cada vez mais visíveis.



## Biomass ameaçados no Brasil

O BRASIL já perdeu 33% das áreas naturais, comprometendo os biomas e aumentando os riscos ambientais. Nos últimos 39 anos foram dizimados 110 milhões de hectares, com destaque para o Pantanal, onde a superfície de água caiu de 21% para 4%. A devastação afeta diretamente a biodiversidade e deixa o Brasil mais vulnerável a desastres naturais.

Florestas públicas não destinadas, aquelas em que a União

ainda não definiu o uso da terra, mantêm 92% de cobertura, mas estão sob ameaça de exploração ilegal e do agronegócio. Em contrapartida, terras indígenas, preservaram quase toda a vegetação, mostrando que a proteção eficaz é possível, mas exige políticas consistentes.

A contínua destruição das áreas naturais no Brasil traz consequências irreversíveis para o clima, a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.



## TÁ NA REDE



## PLR sai até 30 de setembro

A **PLR** (Participação nos Lucros e Resultados), conquista importante da categoria bancária garantida na Convenção Coletiva de Trabalho 2024/2026, deve ter a primeira parcela creditada até 30 de setembro e a segunda até 1º de março em 2025.

O direito, ao longo de quase 30 anos, já passou por vários reajustes e melhorias, resultando em valores cada vez maiores, o que é justo, já que o lucro dos bancos é construído com a dedicação dos trabalhadores.

Vale lembrar que a PLR tem o valor estabelecido pelo lucro anual e o pagamento é realizado em duas parcelas. A fórmula da primeira corresponde a 54% do salário + valor fixo de R\$ 2.005,82, regra básica de antecipação, mais o valor da parcela adicional, que representa a distribuição de 2,2% do lucro líquido de forma linear.



Agências do Centro de Salvador fecharam as portas para pressionar a retomada das conversas

## Fim da greve no BB

Funcionários optam por acordo, com 54,99% de votos pela aceitação

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM ASSEMBLEIA-GERAL** híbrida - presencial e virtual - realizada ontem à noite e precedida de plenária, os funcionários do Banco do Brasil, em greve desde a sexta-feira passada, resolveram aceitar a proposta do BB para fechamento de Acordo Coletivo e voltam hoje ao trabalho.

Entre os participantes, 54,99%, ou 783, votaram pelo fim da paralisação. Outros 43,19%

(615 votos) contra e 1,83% (26) se abstiveram.

No entanto, a opção por adesão ao acordo não encerra a luta sobre os dois pontos que levaram à greve, como a extinção da função de caixa e o direito do banco de promover demissão imotivada, autorizada pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

São questões consideradas cruciais pelo conjunto dos trabalhadores, que vão manter a mobilização e luta específica junto à direção do BB, a fim de resolvê-las o mais rápido possível.

A decisão dos funcionários do BB ocorreu 24 horas após os empregados da Caixa deliberarem por acordo com o banco, durante assembleia-geral realizada de domingo. Antes houve plenária.

## COE e GT Saúde reprovam prática desumana do Itaú

**APÓS** o Itaú apresentar proposta de desligamento de trabalhadores com estabilidade provisória, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Grupo Bipartite de Saúde reprovam a prática unilateral que retira direitos.

Atualmente, a maioria dos bancários está afastada pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). O plano prevê indenização em troca da desistência do afastamento e da estabilidade. O plano de saúde também entra na proposta.



A ideia do Itaú é oferecer valores em dinheiro ao invés de

seguir custeando o direito.

A empresa alega que a deci-

são de aceitar ou não o acordo cabe ao trabalhador, mas tem respaldo na legislação trabalhista, em vigor desde 2017, com o governo Temer. Vale destacar que depois da reforma trabalhista, as homologações de rescisões de contrato não são mais feitas nos sindicatos.

O movimento sindical alerta os bancários para, se receberem a proposta, procurem logo a entidade para esclarecimentos. É fundamental buscar orientação antes de tomar qualquer decisão.

# Selic ameaça o Brasil

Extrema direita insiste em elevar a taxa básica de juros para sabotar o governo

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A GERAÇÃO** de emprego, no primeiro semestre deste ano foram mais de 1,3 milhão, o recuou da inflação - negativa em 0,02% em agosto -, o avanço do PIB acima da expectativa deveriam impulsionar a queda efetiva da Selic, para ajudar na retomada do crescimento. Mas, o Banco Central, presidido pelo bolsonarista Roberto

Campos Netos, indica o caminho inverso.

A previsão é de que o Copom aumente em 0,25% a taxa básica de juros, na reunião que começa hoje e termina amanhã. Se confirmada, a Selic, que já está em absurdos 10,50% vai para 10,75% ao ano, deixando o país na segunda posição entre as nações com maiores taxas de juros reais do mundo.

O fato deixa claro: a extrema direita tenta sabotar o Brasil de qualquer jeito. O BC não disfarça e justifica o possível aumento pelo aquecimento do mercado de trabalho. A previsão não é nada boa. A tendência, segundo o boletim Focus do próprio Banco Central, é de que a taxa encerre o ano em 11,25% ao ano.



## Recorde de investimentos no país

**O CRESCIMENTO** do Brasil tem sido observado em diversos aspectos. Inclusive, os anúncios de investimentos alcançaram o maior nível desde 2020. Foram registrados 362 entre janeiro e julho deste ano. Alta de 23,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

A vitória da democracia social nas urnas tem gerado bons resultados e o monitora-

mento foca nas atividades que ampliam a capacidade produtiva do país. O setor industrial registrou aumento de 76,8% nos anúncios de investimentos nos primeiros sete meses deste ano, comparado com o mesmo período de 2023.

Já no segmento de serviços, que representa mais de 60% do PIB brasileiro, foram incluídos a maior parte dos anúncios. O setor de saneamento também mostra avanço.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) apontou que o Brasil ficou em segundo lugar no ranking global de destino de investimentos estrangeiros em 2023, atrás apenas dos Estados Unidos. Recebeu US\$ 64 bilhões em investimento direto no primeiro ano do governo Lula.



Setor industrial cresceu 76,8% em sete meses deste ano



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**É CONSEQUÊNCIA** A cadeirada de Datena em Marçal durante debate em São Paulo não é fato isolado, mas, sim, efeito danoso das violações ao devido processo legal pela Lava Jato, da criminalização da política, da farsa do *impeachment*, da prisão ilegal de Lula, da ascensão do fascismo com Bolsonaro, do discurso de ódio, da milícia virtual, das *fake news*, da intolerância. Colhe-se o que planta.

**SE MERECEM** Na briga de Datena (PSDB) com Marçal (PRTB), nenhum dos dois vale nada. De extrema direita, o *ex-coach*, subproduto bolsonarista da pior espécie, só existe política e eleitoralmente porque a direita perfumada que o apresentador representa se diz liberal mas sempre apoia o fascismo. Inclusive, elegeu Bolsonaro, ataca o STF e quer anistiar os golpistas.

**RAIZ IDEOLÓGICA** É sempre bom lembrar que a extrema direita, defensora do ultraliberalismo, do fim das políticas públicas e da aposentadoria, da redução do poder de compra dos salários, do uso da polícia para oprimir pobres e pretos, não se limita a uma pessoa. Marçal, por exemplo, é um subproduto do fascismo que está hoje na moda, como já foi Moro e Bolsonaro. Questão ideológica.

**AGRO MÍSERO** “O binômio pecuária e combustíveis fósseis vai transformar o Brasil em deserto”. Vale ressaltar o alerta do cientista do clima Alexandre Costa, da UEC. “Ao invés de se produzir comida para as pessoas, produz-se o insumo que vai virar ração de suínos na China ou de frangos na Europa. Perdemos mais da metade do Cerrado para isto, por míseros dólares do agronegócio”.

**MAIS INCISIVO** Realista, a observação do ex-ministro Carlos Minc, do Meio Ambiente, para quem os problemas ambientais brasileiros de hoje resultam da “combinação de causas naturais, efeitos climáticos produzidos por ações humanas, omissão, cumplicidade, imprevidência e até crime”. Pois é, o governo precisa ser mais incisivo e célere, principalmente contra os atos criminosos.